

## Plano Real fez bancos adotarem modelo baseado em crédito

Trocar todo o meio circulante num único dia foi um lance genial. Por **Carlos Alberto Sardenberg**, de São Paulo

### A mágica da garoupa

30 anos  
Plano Real

Com tristeza, ainda guardo uma nota de 10 mil cruzados, com a efígie de Oswaldo Cruz, nosso sábio e atuante médico e sanitarista. A homenagem era justa, mas a desmoralização monetária, digamos assim, era evidente. O cruzado foi a moeda criada no plano de estabilização de 1986, cujo objetivo era colocar a inflação perto de zero por muitos anos. Que, em pouco tempo, o Banco Central precisasse emitir numa nota na casa da dezena de milhares — já era uma desmoralização.

Pior. Passado algum tempo, o BC errou um carimbo triangular, ao lado do rosto do nosso cientista, informado que a nota passava a valer miseros 10 cruzados novos.

Tristeza para quem, como eu, havia participado da equipe de comunicação do Plano Cruzado.

Era uma minireforma, um planinho, que consistia em tirar três zeros, colocar um "novo" na frente, e... segue a inflação. Isso foi feito diversas vezes.

No lançamento do Real, 14 de julho de 1994, os brasileiros correram aos bancos para trocar os velhos cruzeiros por notas novinhas, estalando, com novos desenhos.

Gustavo Franco, nosso entrevistado no segundo episódio do podcast Plano Real — Histórias Não Contadas, tem tudo a ver com essa verdadeira operação de psicologia de massas.

Trocar todo o meio circulante do país, num único dia, foi um lance genial. Qual respeito poderia despertar uma nota velha carimbada?

A nota novinha pegou. Na economia e na política. Nos comícios de FHC, na eleição presidencial de outubro de 1994, o povo agitava notas de Real para saudar o candidato.

A Casa da Moeda, num esforço inédito, trabalhou intensamente para preparar a nova família de notas, essa que conhecemos até hoje, com pequenas alterações. No lançamento, tinha nota de um real.

Gustavo Franco admite apenas uma interferência direta. Na nota de cem reais. Ele mesmo providenciou a foto da garoupa.

A troca da moeda foi o lance final da primeira etapa do Real. Nas anteriores, Franco, integrado à equipe logo após a nomeação de FHC para o Ministério da Fazenda, teve dois papéis: escrevinhador e o de recrutar os advogados.

Escrevinhador — a equipe debatia intensa e longamente não apenas a teoria por trás da reforma, como os passos para colocá-la em prática.

A cada reunião, Franco trazia escritas as conclusões e alternativas, às vezes já na forma de legislação.

Este foi outro lance crucial da equipe. Sabendo que todos os planos anteriores, além de fr cassados, deram rolo nos tribunais, os pais do Real resolveram se prevenir. Um batalhão de advogados participou da elaboração de um pacote amplo — de proposta de emenda constitucional a simples portarias. Queriam todas as normas bem definidas,

aprovadas pelo Congresso, conhecidas de antemão.

Neste segundo episódio do podcast, Franco faz sua homenagem aos advogados, na maior parte dos quadros do governo.

Escrever e encontrar a forma da lei — eis o que Gustavo Franco relata neste segundo episódio do podcast que vai hoje ao ar, no site da CBN e nos demais agregadores.

O economista também relata os momentos de ansiedade e dúvida — inclusive em torno de uma questão-chave.

A população entenderia a Unidade Real de Valor — URV? Saberia como usá-la no dia a dia? Não se atrapalharia com as contas?

A notar. A URV tinha um valor em cruzeiros reais, a moeda da época. Esse valor da URV mudava todo dia e era anunciado de manhã pelo Banco Central.

Não teve problema. Como dizia um antigo servidor da Fazenda, o povo não erra conta de dinheiro.

Ouvi isso quando integrava a equipe de comunicação do Plano Cruzado. E aprendi que o povo

também não erra quando percebe que uma moeda não pegou.

Numa certa manhã, com a URV em vigor há poucas semanas, Gustavo Franco caminha pela praia de Ipanema e topa com o quiosque do coco. E lá estava claríssimo no cartaz: 1 coco = 1 URV.

Não havia mais dúvidas.

Carlos Alberto Sardenberg é colunista de "O Globo" e âncora da Rádio CBN. Este é o segundo de uma série de seis textos sobre os podcasts apresentados pelo autor na CBN sobre os bastidores do Real

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Brasil Caderno: A Pagina: 5